

A COLEÇÃO DE MINERAIS DE INTERESSE GEMOLÓGICO DO MUSEU DE CIÊNCIAS DA TERRA – CPRM/RJ

Suzana Cristina de Moura¹; Adriana Gomes de Souza²; Márcia Aparecida dos Reis Polck³; Diogenes de Almeida Campos²

¹CPRM - Estagiária de Geologia e Mineralogia, suzana.moura@cprm.gov.br

²CPRM – Serviço Geológico do Brasil, adriana.souza@cprm.gov.br

³DNPM - Departamento Nacional de Produção Mineral, maf_reis@yahoo.com.br

²CPRM - Serviço Geológico do Brasil, diogenes.campos@cprm.gov.br

A maioria das gemas é mineral, ainda que alguns outros materiais como substâncias orgânicas, rochas, vidros naturais e artificiais possam ser utilizados como gemas. O mineral, quando lapidado ou polido, pode ser colecionado ou usado como adorno pessoal. Os mais valiosos minerais de interesse gemológico são substâncias naturais que apresentam as qualidades de beleza, durabilidade e raridade, podendo chegar a ter um alto valor comercial quando são lapidados. Os minerais tais como diamante, turmalina (Verdelita, Rubelita e a variedade turmalina melancia), coríndon (nas variedades de rubi e safira azul), topázio e berilo (água-marinha e esmeralda) são os que melhor exprimem esse interesse em território brasileiro. O Museu de Ciências da Terra (MCTer), situado na cidade do Rio de Janeiro possui um inestimável acervo, composto por ocorrências de elementos nativos, rochas, meteoritos, minerais e minerais de interesse gemológico. O objetivo do presente trabalho é divulgar a coleção de minerais de interesse gemológico do MCTer, destacando sua importância científica, econômica e educacional. Em consequência, foi elaborada uma tabela contendo os diferentes tipos de minerais que podem ser considerados de interesse gemológico, a quantidade, local onde foi encontrado e a composição química. Além disso, todos os exemplares foram fotografados no intuito de, posteriormente, serem disponibilizados para consulta em catálogo de acervo. A coleção possui 776 amostras, sendo 15 diamantes, 39 verdelitas (turmalina verde), 86 rubelitas (turmalina rosa), 10 turmalinas melancia (turmalina rosa e verde), 441 topázios (entre topázios azuis, transparentes, amarelos e a variedade topázio imperial), 50 esmeraldas, 55 águas-marinhas, 60 coríndons azuis (variedade safira) e 20 coríndons vermelhos (variedade rubi). O mineral de interesse gemológico que possui maior número de exemplares é o topázio, com 441 exemplares, sendo que os minerais que mais atraem os visitantes são os diamantes e as esmeraldas. Os espécimes expostos foram coletados, em sua maioria, nos Estados de Minas Gerais e Bahia. Esses resultados foram obtidos a partir de um inventário parcial do acervo mineralógico realizado no MCTer no período de 2014 a 2016 e os dados estão sendo digitalizados atualmente. Além da importância para pesquisa, a coleção de minerais de interesse gemológico em estado bruto do MCTer atrai tanto a atenção dos grupos escolares, quanto dos demais visitantes, em especial de turistas estrangeiros, não apenas pela sua beleza, raridade e valor econômico, como por serem conhecidas em sua maioria como “pedras brasileiras”, dada a grande quantidade de ocorrências em território nacional, e por sua exploração estar associada ao desenvolvimento econômico e a história de formação do país. Com isso, cria-se um ambiente de curiosidade em torno dessas amostras minerais, que estabelecem ligações com elementos históricos e sociais brasileiros, e proporcionam um ambiente rico e favorável ao desenvolvimento de atividades de ensino não formal.

Palavras-chave: GEMOLOGIA, MUSEU, COLEÇÕES DIDÁTICAS